

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

AÇÚCAR BR: apesar do período de safra e da sua boa evolução, a partir de agosto, os preços do açúcar passaram a ceder de forma menos acentuada, recuando pouco mais de 1%. Já em setembro, eles voltaram a subir, apresentando elevação de 6,6% em São Paulo e 3% em Santos. O cenário foi causado pela valorização dos preços do açúcar na bolsa de Nova York, devido a problemas climáticos que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, o que reduz a oferta de produto no mercado internacional. No âmbito doméstico, as consequências foram a priorização da exportação em detrimento das vendas dentro do país, o que reduziu a oferta no mercado interno elevou os preços. O avanço da moagem de cana e o aumento da produção de açúcar não foram suficientes para conter a alta, diante de uma demanda bastante fortalecida.

QUADRO 1 – AÇÚCAR: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS – R\$/saca de 50 kg (25 a 29/09/2023)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
SP	50 Kg	126,66	142,00	151,30	151,30	0,0%	6,6%	19,5%
Santos	50 Kg	128,10	148,36	152,88	152,88	0,0%	3,0%	19,3%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.

AÇÚCAR NY: durante o primeiro semestre de 2023 as estimativas apontavam para aumento da oferta global de açúcar, entretanto a partir de agosto os preços do açúcar no mercado internacional começaram a subir, em virtude da seca nos países asiáticos que trouxe perdas severas na safra atual, notadamente na Índia. Durante setembro o movimento de alta se fortaleceu, apesar de o clima na Índia ter apresentado ligeira melhora com aumento das chuvas, outros fatores também interferiram na dinâmica, com destaque para a elevação dos preços do petróleo.

QUADRO 2 – AÇÚCAR BOLSA NY E DÓLAR: COTAÇÕES MÉDIAS SEMANAIS (25/09 a 29/09/2023)

Produtos	Centro de comercialização	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	US Cents/lbs	18,17	25,45	27,05	26,29	-2,8%	3,3%	44,7%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,1338	4,8125	4,9149	4,8961	-0,4%	1,7%	-4,6%

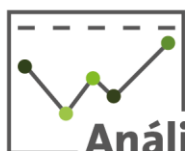
Fonte: Ice Report Center Nova Iorque.

ETANOL: em junho iniciou-se um movimento de queda nos preços do etanol, período que coincidiu com o incremento do rendimento da safra brasileira de cana-de-açúcar 2023/24, devido a melhora das condições climáticas que favoreceram a colheita, principalmente o aumento do volume de chuvas e sua boa distribuição. Assim, a produção de etanol também esteve favorecida. Em setembro, este cenário se manteve, fechando com preços menores cerca de 1%, apesar do aumento nos preços do petróleo, o que não foi suficiente para incrementar as vendas do biocombustível para o consumidor final.

QUADRO 3 – ETANOL: PREÇOS REAIS MÉDIOS SEMANAIS EM USINAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (25/09 a 29/09/2023)

Produtos	Unidade	12 meses (a)	1 mês (b)	Semana Anterior (c)	Semana Atual (d)	Variação Semanal (d/c)	Variação Mensal (d/b)	Variação Anual (d/a)
Anidro	1 litro	3,01	2,52	2,51	2,49	-0,7%	-1,3%	-17,3%
Hidratado	1 litro	2,61	2,20	2,18	2,18	0,0%	-1,0%	-16,6%

Fonte: Cepea/Esalq. (*) Valores sem incidência de impostos. Preços deflacionados pelo IPCA.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

CANA-DE-AÇÚCAR: a produção brasileira na safra 22/23 cresceu 3,4% em relação à safra anterior. Para a safra 2023/2024 as estimativas são bastante otimistas, apontando incremento na produção de 7%, com ganhos em todas as regiões, oriundos principalmente do aumento da produtividade, que deverá crescer no mesmo percentual. Na liderança está o Centro-Sul do Brasil, que deverá produzir 7,3% a mais que na safra anterior. O estado de São Paulo, que concentra grande parte da produção nacional terá redução na área em torno de 2,9%, apesar disso são esperados ganhos de 4,9% na produção graças a melhoria no rendimento das lavouras de cerca de 8,1%, oriundo das chuvas que favoreceram o desenvolvimento da cultura. A Bahia, apesar de não estar situada entre os maiores produtores nacionais chama atenção pelo crescimento expressivo, com incremento de área e produtividade de 15,4% e 9,6%, respectivamente, gerando ganhos de 26,5% na produção, oriundo principalmente das áreas irrigadas e de primeiro corte.

QUADRO 4 – CANA-DE-AÇÚCAR: COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %
NORTE	47,3	48,4	2,4	80.862,1	83.211,1	2,9	3.823,00	4.029,00	5,4
PA	15,5	16,4	5,8	79.131	79.034	-0,1	1.227,00	1.296,00	5,6
TO	27,9	28,2	0,8	85.160	87.251	2,5	2.378,00	2.457,00	3,3
NORDESTE	875,5	896,2	2,4	64.950,2	65.329,1	0,6	56.866,49	58.547,72	3,0
RN	66,1	67,5	2,0	55.370	54.499	-1,6	3.662,27	3.677,21	0,4
PB	123,0	127,8	3,9	61.546	60.673	-1,4	7.569,89	7.755,48	2,5
PE	238,8	236,3	-1,0	61.583	61.950	0,6	14.703,18	14.637,32	-0,4
AL	301,5	309,6	2,7	67.266	66.603	-1,0	20.281,11	20.620,35	1,7
BA	57,0	65,8	15,4	81.695	89.523	9,6	4.657,68	5.891,77	26,5
CENTRO-OESTE	1.767,5	1.793,2	1,5	74.347	79.601	7,1	131.406,82	142.740,40	8,6
MT	174,7	194,2	11,2	90.883	87.309	-3,9	15.876,60	16.959,18	6,8
MS	636,0	639,0	0,5	70.174	78.420	11,8	44.627,12	50.108,72	12,3
GO	956,8	960,0	0,3	74.102	78.826	6,4	70.903,10	75.672,49	6,7
SUDESTE	5.127,1	5.057,4	-1,4	75.629	81.495	7,8	387.755,32	412.151,19	6,3
MG	896,4	949,1	5,9	78.686	83.763	6,5	70.537,88	79.499,12	12,7
SP	4.147,6	4.025,9	-2,9	75.436	81.529	8,1	312.879,51	328.227,42	4,9
SUL	475,4	493,1	3,7	65.115	71.953	10,5	30.953,14	35.478,90	14,6
PR	475,4	493,1	3,7	65.115	71.953	10,5	30.953,14	35.478,90	14,6
NORTE/NORDESTE	922,8	944,6	2,4	65.765	66.246	0,7	60.689,49	62.576,72	3,1
CENTRO-SUL	7.369,9	7.343,7	-0,4	74.643	80.391	7,7	550.115,28	590.370,48	7,3
BRASIL	8.292,7	8.288,3	-0,1	73.655	78.779	7,0	610.804,77	652.947,20	6,9

Fonte: Conab. Estimativa de agosto de 2023.

AÇÚCAR: o aumento na produção de cana deverá se refletir no aumento da quantidade de açúcar, que terá ganhos de 10,4% em relação à safra anterior, representando a segunda maior produção da série histórica da Conab. Os principais fatores que contribuem para este cenário são a manutenção do mix de produção em favor do adoçante, que encontra justificativa no mercado favorável com demanda aquecida tanto no mercado interno quanto externo. O estado do Pará lidera o ranking de incremento na produção, com quase 30%, o que se deve ao aumento da área cultivada e aos ganhos de rendimento em talhões de primeiro corte. Logo em seguida, temos Goiás cuja produção crescerá 21,4%, favorecida pelo clima com bom fotoperíodo e relevo plano, que inclusive vem sendo os responsáveis pelo aumento gradativo da importância do estado para a produção nacional.

QUADRO 5 – AÇÚCAR: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO

REGIÃO/UF	AÇÚCAR (Em mil t)			
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação	
			Absoluta	%
NORTE	72,3	93,7	21,4	29,6
PA	60,3	78,8	18,6	30,9
NORDESTE	3.204,8	3.576,4	371,6	11,6
RN	206,9	218,7	11,8	5,7
PB	125,0	210,5	85,5	68,4
PE	982,7	1.103,4	120,7	12,3
AL	1.545,8	1.639,4	93,6	6,1
CENTRO-OESTE	4.165,0	4.949,1	784,1	18,8
MS	1.500,3	1.786,3	286,0	19,1
GO	2.163,1	2.626,5	463,4	21,4
SUDESTE	27.146,0	29.754,8	2.608,8	9,6
MG	4.501,9	5.109,2	607,3	13,5
SP	22.487,6	24.432,7	1.945,2	8,6
SUL	2.218,8	2.495,5	276,7	12,5
PR	2.218,8	2.495,5	276,7	12,5
NORTE/NORDESTE	3.277,1	3.670,1	393,0	12,0
CENTRO-SUL	33.529,8	37.223,3	3.693,5	11,0
BRASIL	36.806,9	40.893,4	4.086,5	11,1

Fonte: Conab. Estimativa de agosto de 2023.



Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

ETANOL: a produção de etanol deverá crescer em torno de 9,2% em relação à safra anterior, com aumento em todos os estados. O principal responsável é o produto oriundo do milho, cuja produção deverá crescer acima dos 37%, principalmente em decorrência da expansão na região Centro-Oeste. Exemplo disso é o estado do Mato Grosso, onde a fabricação do etanol crescerá mais de 25% no comparativo com a safra 22/23. Já em relação ao etanol obtido a partir da cana-de-açúcar, o crescimento é mais tímido, cerca de 4,5%. O destaque na produção nacional, entretanto, continua com o estado de São Paulo, líder absoluto na fabricação do biocombustível.

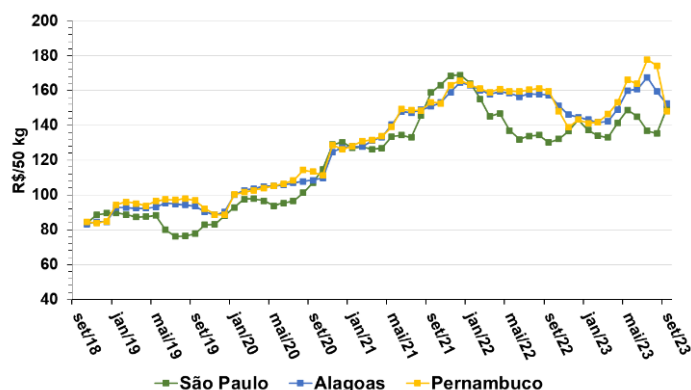
QUADRO 6 – ETANOL: ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO TOTAL (CANA-DE-AÇÚCAR E MILHO)

REGIÃO/UF	ETANOL ANIDRO (Em mil l)			ETANOL HIDRATADO (Em mil l)			ETANOL TOTAL (Em mil l)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação %
NORTE	133.278,0	156.655,0	17,5	129.873,0	101.059,0	-22,2	263.151,0	257.714,0	(2,1)
PA	40.103,0	37.172,0	-7,3	12.324,0	12.590,0	2,2	52.427,0	49.762,0	(5,1)
TO	93.175,0	119.483,0	28,2	111.963,0	81.974,0	-26,8	205.138,0	201.457,0	(1,8)
NORDESTE	1.113.288,4	1.178.797,2	5,9	961.710,5	915.996,3	-4,8	2.074.998,9	2.094.793,5	1,0
PB	295.400,0	293.492,0	-0,6	170.619,0	107.240,0	-37,1	466.019,0	400.732,0	(14,0)
PE	215.017,9	181.384,2	-15,6	183.269,2	169.797,8	-7,4	398.287,1	351.182,0	(11,8)
AL	233.695,0	284.975,0	21,9	218.255,3	200.999,0	-7,9	451.950,3	485.974,0	7,5
BA	132.348,0	173.660,0	31,2	192.318,0	231.881,0	20,6	324.666,0	405.541,0	24,9
CENTRO-OESTE	4.148.744,0	5.149.777,9	24,1	8.543.783,0	9.684.409,9	13,4	12.692.527,0	14.834.187,8	16,9
MT	1.718.125,1	2.135.595,0	24,3	2.625.457,9	3.322.689,1	26,6	4.343.583,0	5.458.284,1	25,7
MS	1.100.791,8	1.620.286,9	47,2	2.246.038,7	2.252.307,8	0,3	3.346.830,5	3.872.594,7	15,7
GO	1.329.827,1	1.393.896,0	4,8	3.672.286,5	4.109.413,0	11,9	5.002.113,5	5.503.309,0	10,0
SUDESTE	6.842.633,2	7.022.641,7	2,6	7.985.700,9	8.355.416,6	4,6	14.828.334,1	15.378.058,2	3,7
MG	1.201.283,2	1.361.931,9	13,4	1.438.226,9	1.660.378,8	15,4	2.639.510,1	3.022.310,7	14,5
SP	5.553.618,0	5.575.243,8	0,4	6.415.042,0	6.574.938,8	2,5	11.968.660,0	12.150.182,5	1,5
SUL	610.644,0	710.963,2	16,4	502.524,0	551.490,1	9,7	1.113.168,0	1.262.453,3	13,4
PR	610.644,0	710.963,2	16,4	502.524,0	551.490,1	9,7	1.113.168,0	1.262.453,3	13,4
NORTE/NORDESTE	1.246.566,4	1.335.452,2	7,1	1.091.583,5	1.017.055,3	-6,8	2.338.149,9	2.352.507,5	0,6
CENTRO-SUL	11.602.021,2	12.883.382,8	11,0	17.032.007,9	18.591.316,6	9,2	28.634.029,1	31.474.699,3	9,9
BRASIL	12.848.587,6	14.218.835,0	10,7	18.123.591,4	19.608.371,9	8,2	30.972.179,0	33.827.206,8	9,2

Fonte: Conab. Estimativa de agosto de 2023.

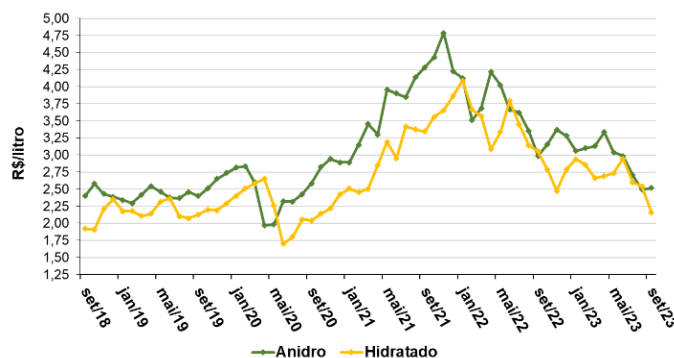
AÇÚCAR E ETANOL BR: apesar da boa evolução da safra 2023/2024 e do aumento da produção de açúcar, os preços se mantiveram em alta durante setembro. O movimento vem sendo causado pela valorização do produto no mercado internacional, em virtude do comprometimento da produção e exportação dos países asiáticos. Diante disso, os preços externos subiram e houve a priorização da exportação em detrimento do abastecimento interno, gerando a redução da oferta no mercado doméstico e a consequente elevação dos preços. Em relação ao etanol, a valorização do petróleo no mercado externo que contribui para elevação do preço da gasolina no Brasil, continuou contendo quedas consideráveis nos preços, prevalecendo sobre o aumento da disponibilidade de matéria-prima e o aumento de produção.

GRÁFICO 1 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR

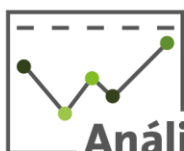


Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - setembro de 2023.

GRÁFICO 2 – PREÇO REAL MÉDIO MENSAL DO ETANOL



Fonte: Cepea. Elaboração: Conab - setembro de 2023.

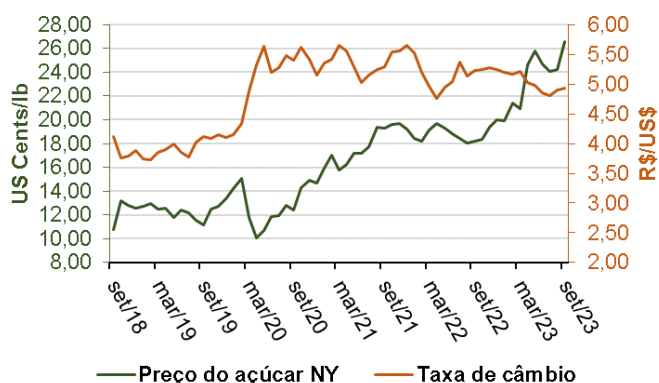


Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

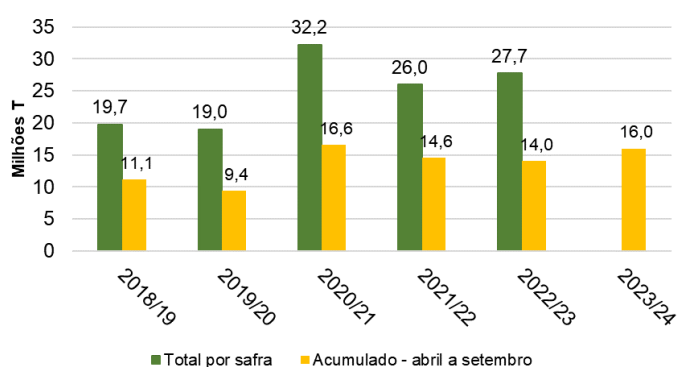
AÇÚCAR NY E EXPORTAÇÕES: em setembro os preços do açúcar continuaram subindo no mercado internacional, motivados pelas questões climáticas que prejudicaram a produção na Índia e Tailândia, importantes exportadores mundiais do produto. Mesmo o bom desempenho da safra brasileira atual não foi suficiente para conter os preços, diante da perspectiva de redução da oferta a nível global, causada pela incerteza de exportação pela Índia. Além disso, as cotações do petróleo permaneceram em alta no mercado externo, influenciando a dinâmica. Apesar da valorização do açúcar no mercado externo, as exportações brasileiras reduziram em relação ao mês anterior, o que possivelmente foi causado pela desaceleração no movimento de alta dos preços internacionais no final de setembro. Além disso, o crescimento das exportações em agosto foi superior a 23%, representando um recorde de 3 anos, assim o volume exportado em setembro apesar de significativo tende a ser inferior. O principal comprador brasileiro continuou sendo a China, seguida pelo Egito e Índia.

GRÁFICO 3 – PREÇO MÉDIO MENSAL DO AÇÚCAR - NY E CÂMBIO



Fonte: ICE Futures U.S. – setembro de 2023.

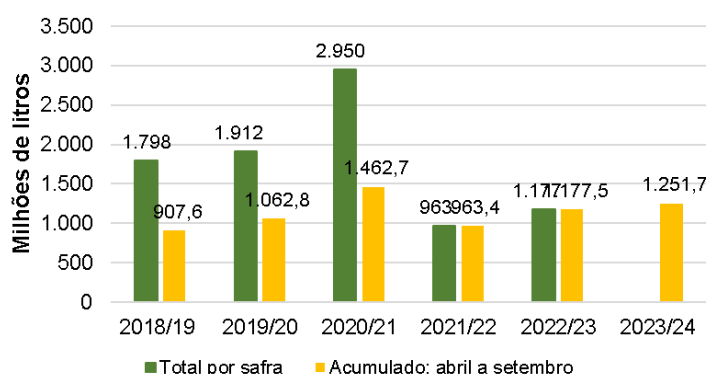
GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab – setembro de 2023

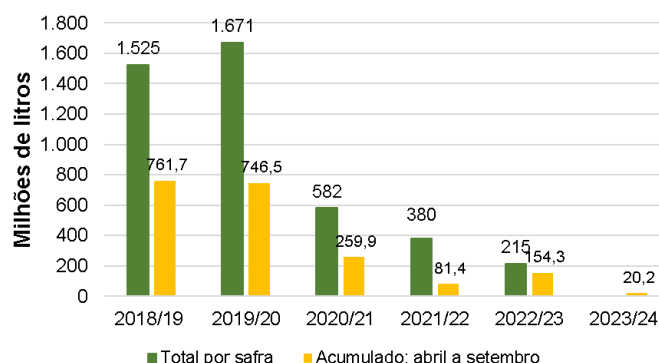
ETANOL: o Brasil exportou em setembro 313,3 milhões de litros de etanol, obtendo uma receita de 189,6 milhões de dólares. Em relação ao mês anterior o incremento no volume exportado foi superior a 18%, ficando em torno de 2% em relação ao mesmo período de 2022. O movimento provavelmente teve influência do preço do petróleo, que encerrou o mês em alta de mais de 6%, contribuindo para elevar a competitividade do biocombustível frente a gasolina, ampliando sua demanda no mercado externo. A Coreia do Sul foi a grande compradora do produto brasileiro, tendo importado 80,4 milhões de litros. Enquanto isso, as importações reduziram cerca de 54% em relação a agosto e mais de 200% em relação ao mesmo período de 2022.

GRÁFICO 5 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL

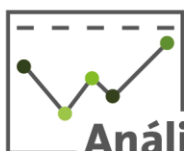


Fonte: Secex – Elaboração: Conab - setembro de 2023.

GRÁFICO 6 – IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex – Elaboração: Conab – setembro de 2023.



Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

SETEMBRO 2023

AÇÚCAR BR: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Seca nos países asiáticos, causando perdas na safra da Índia e Tailândia;	Avanço da colheita na safra 2023/24;
Possibilidade de chuvas interferindo na colheita.	Expectativa de aumento da produção brasileira na safra 2023/2024.
Expectativa: a tendência é de alta dos preços no mercado doméstico, apesar da perspectiva de aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra atual, já que existe a possibilidade de chuvas atrapalhando a colheita em outubro. Isto, deve colaborar para sustentação dos preços que permanecerão fortemente influenciados pelas questões no mercado internacional.	

ETANOL: tendência dos preços no mercado brasileiro

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Retorno da cobrança de impostos federais;	Aumento da produção de cana-de-açúcar na safra 23/24 brasileira.
Aumento das exportações;	
Redução das importações no mesmo período;	
Aumento das cotações do petróleo no mercado internacional.	
Expectativa: Tendo em vista a importância do preço do petróleo para a formação dos preços do etanol, as cotações tendem ao aumento. Entretanto, a boa evolução e rendimento da safra brasileira atual, possivelmente será capaz de conter este movimento, assim os preços devem apresentar apenas ligeiro aumento.	

AÇÚCAR NY: tendência dos preços no mercado internacional

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Problemas climáticos na Índia e Tailândia;	Expectativa de aumento da produção brasileira de cana-de-açúcar na safra 2023/2024;
Aumento das cotações do petróleo no mercado internacional.	
Expectativa: a tendência é de aumento nas cotações em virtude das restrições aguardadas na oferta mundial de açúcar, após problemas com a seca em países asiáticos. Acrescenta-se a isso, a retomada da valorização do petróleo no mercado externo.	

DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar das estimativas positivas para a safra brasileira 23/24, que apontam um aumento considerável da produção com relação à safra anterior, a perspectiva é de aumento nos preços do açúcar e do etanol. O cenário deve ser influenciado pelo mercado internacional, onde são esperadas restrições na oferta de matéria-prima e valorização do petróleo, o que deverá funcionar como um balizador contendo os recuos de preços que poderiam ser observados em virtude do aumento da oferta interna.